



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA: ÊNFASE NA INFÂNCIA

**ESTUDO DO CONHECIMENTO PRÉVIO DE PROFESSORES SOBRE  
LINGUAGEM E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUA APLICAÇÃO  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

NATIELE RONSSANI LESSA FERRAZ

ORIENTADOR: PROF. DR. MARCIO PEZZINI FRANÇA

Porto Alegre, 31 de Março de 2014.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM FONOAUDIOLOGIA: ÊNFASE NA INFÂNCIA

**ESTUDO DO CONHECIMENTO PRÉVIO DE PROFESSORES SOBRE  
LINGUAGEM E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUA APLICAÇÃO  
NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

NATIELE RONSSANI LESSA FERRAZ

Orientador: Prof. Dr. Marcio Pezzini França

Requisito parcial para a conclusão do Curso de  
Especialização em Fonoaudiologia: Ênfase na Infância.

Porto Alegre, 31 de Março de 2014.

## DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todas as crianças  
que já tive o prazer em atender no  
consultório e a todas as outras que virão.

## AGRADECIMENTOS

À Deus, por esta grande oportunidade de aprimorar meus conhecimentos da fonoaudiologia na infância.

Ao Júnior, meu amor, que sempre me apóia em tudo o que preciso.

À minha família por toda a base e incentivo.

Ao professor Dr. Marcio P. França por aceitar me orientar na realização deste trabalho.

A todos que me ajudaram de alguma forma durante o meu percurso acadêmico.

## SUMÁRIO

Lista de Tabelas.....	6
ARTIGO ORIGINAL .....	7
Resumo .....	8
Abstract .....	9
Introdução .....	10
Métodos .....	13
Resultados .....	14
Discussão .....	15
Conclusão .....	17
Referências.....	19
Tabelas .....	21
Apêndice A: Questionário.....	27
Apêndice B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	28
Apêndice C: Termo de Consentimento Institucional.....	29
Anexo A: Normas para publicação Revista Cefac.....	31

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1. Conceitos espontâneos sobre “linguagem”.....	21
Tabela 2. Conceitos espontâneos sobre “língua”.....	22
Tabela 3. Conceitos espontâneos sobre “fala”.....	23
Tabela 4. Conceitos espontâneos sobre “voz”.....	24
Tabela 5- Atividades que realizaram com suas turmas.....	25

**ARTIGO ORIGINAL****ESTUDO DO CONHECIMENTO PRÉVIO DE PROFESSORES SOBRE  
LINGUAGEM E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA E SUA APLICAÇÃO NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL****STUDY OF PRIOR KNOWLEDGE OF TEACHERS ON LANGUAGE AND  
PHONOLOGICAL AWARENESS AND ITS APPLICATION IN EARLY CHILDHOOD  
EDUCATION****Título Resumido: Linguagem e Educação Infantil****Autores: Natiele Ronssani Lessa Ferraz<sup>1</sup>  
Marcio Pezzini França<sup>2</sup>**

1. Fonoaudióloga clínica e escolar, pós-graduanda em Fonoaudiologia – Ênfase na Infância /UFRGS e Psicopedagogia clínica e institucional/IERGS.
2. Fonoaudiólogo; Doutor em Ciências Médicas: Pediatria; Professor Adjunto da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Autor responsável: Natiele Ronssani Lessa Ferraz  
Endereço: AV. Edgar Pires de Castro, 2131 sala 202, bairro: Hípica, Porto Alegre, RS.  
Telefone: 51. 98621890  
e-mail: [natiele.ferraz@hotmail.com](mailto:natiele.ferraz@hotmail.com)

Área: Fonoaudiologia Escolar  
Tipo de manuscrito: Artigo Original de Pesquisa  
Conflito de interesse: INEXISTENTE

## RESUMO

**Objetivo:** Investigar os conhecimentos que os professores de Escolas de Educação Infantil têm sobre linguagem e consciência fonológica. **Métodos:** A amostra foi constituída de 18 professores; foi aplicado questionário no próprio local de trabalho, com 6 perguntas objetivas e abertas, que tratavam sobre sua formação, tempo de atuação como professor, conhecimentos acerca da linguagem, da consciência fonológica e de atividades desenvolvidas em sala de aula. **Resultados:** Os resultados foram descritos em relação ao número total de professoras. Constatou-se que a maioria delas confundem os termos: linguagem, língua, fala e voz, e não tem claro o seu significado; 77,7% conhecem o significado de consciência fonológica; observou-se que a atividade de linguagem mais realizada em sala de aula é o estímulo a escrita do nome dos alunos, 88,8% dos professores afirmam já ter trabalhado com suas turmas, mas somente 55,5% trabalhou o nome dos alunos relacionando com os sons das letras, 66,6% trabalhou rimas e 72,2% trabalhou brincadeiras com os sons relacionando com nomes de objetos. Não houve muitas diferenças entre as respostas dos professores com mais ou menos tempo de experiência, nem em relação à formação de nível médio ou superior. **Conclusão:** A partir dos dados obtidos neste estudo, conclui-se que, o conhecimento sobre linguagem e consciência fonológica dos professores de escolas de educação infantil que participaram do estudo é superficial e poucas são as atividades realizadas por eles com suas turmas para o estímulo do desenvolvimento da linguagem das crianças. Sendo assim, fica evidente a necessidade de se investir com esses conteúdos na formação dos professores.

### **Descritores:**

Fonoaudiologia; Educação Infantil; Linguagem; Saúde Escolar.

## ABSTRACT

**PURPOSE:** Investigate the knowledge that teachers of Schools from Early Childhood Education have about language and phonological awareness. **METHODS:** The sample consisted of 18 teachers, a questionnaire was applied in the workplace, with 6 objective open questions, dealing on their formation, time working as a teacher, knowledge about language, phonological awareness and activities developed in the classroom. **RESULTS:** The results were described in relation to the total number of teachers. Where it was found that most people confuse the terms: language, idiom, speech and voice, and there is no clear meaning; 77.7% know the meaning of phonological awareness; observed that the language activity most frequently performed in the classroom is to stimulate the writing of the name of the students, where 88.8% of teachers said they had already worked with their classes, but only 55.5% of students worked name relating to the sounds of the letters, 66.6% worked rhyming and 72.2% worked jokes with the sounds relating to the names of objects. There were no significant differences among the teachers responses with more or less time experience or training in relation to the high school or college degree. **CONCLUSION:** From the data obtained in this study, it is concluded that the knowledge about language and phonological awareness of teachers of elementary schools participating in the study is shallow and there are few activities for them with their classes for the stimulation of language development of children. Thus, it is evident the need to invest with these issues in the training of teachers.

### KEYWORDS:

Speech Therapy, Early Childhood Education; Language, School Health.

## INTRODUÇÃO

“O desenvolvimento da criança depende das oportunidades de aprendizagem oferecidas pelo mundo que a cerca”<sup>1</sup>. Ao deixar o convívio exclusivo da família e passar a conviver com pessoas de sua idade, no ambiente escolar, a criança descobre novos valores e experiências. No Brasil, grande parte da população infantil que frequenta a escola pública apresenta precárias condições de sobrevivência e, frequentemente, tem seus pais com baixo nível de instrução<sup>1</sup>. O professor por sua vez, assume um papel de grande importância na educação infantil quando proporciona oportunidades de aprendizado, auxiliando na formação do sujeito<sup>1</sup>.

Todas as crianças adquirem a linguagem humana na sua trajetória natural do desenvolvimento, uma vez que não são feitos planos especiais para o seu ensino. “Um sistema de princípios e regras, onde um falante codifica os significados em sons e um ouvinte decodifica sons em significados é chamado de linguagem humana”<sup>2</sup>. Segundo Jakubovicz a fala se relaciona com a linguagem assim como o pensamento se relaciona com o conhecimento<sup>3</sup>. Não podendo separá-los, pois fala, linguagem, pensamento e conhecimento fazem parte de um quadro maior que é a comunicação<sup>3</sup>.

Do nascimento aos cinco anos de idade, é esperado que a criança passe de uma maneira simples, fácil, rotineira e uniforme pelos estágios de compreensão e produção dos sons da língua que formam as palavras, pelas combinações simples de duas ou três palavras, que formam as primeiras sentenças e, por fim, pelas sentenças completas<sup>2,4,5,6</sup>.

Misquiatti e Brito referem que os educadores passam a ser um dos principais interlocutores de seus alunos desde a tenra idade, reforçando a necessidade de que compreendam o processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem e sua importância para o processo de ensino e aprendizagem escolar<sup>7</sup>.

O desenvolvimento da linguagem e da interação social está entre os vários aspectos do desenvolvimento da criança na qual o professor de educação infantil tem grande relevância. O bom desenvolvimento da fala e da linguagem são considerados indicadores úteis do desenvolvimento global de uma criança, sendo relacionados ao bom desempenho escolar<sup>7</sup>.

Santos, Horta, Lacerda e Nemer trazem que a capacidade de compreender a maneira pela qual a linguagem oral pode ser dividida em componentes cada vez menores: sentenças em palavras, palavras em sílabas e sílabas em fonemas chamamos de consciência fonológica<sup>8</sup>.

O desenvolvimento da consciência fonológica apresenta diferentes níveis: palavras, rimas, aliterações, sílabas e fonemas, sendo este último, encarado como o nível mais complexo. A partir dos três anos de idade os níveis de consciência fonológica podem ser observados em maior ou menor grau, sendo uma habilidade de caráter gradativo do desenvolvimento, que não necessariamente se dará na ordem apresentada anteriormente<sup>9</sup>.

A consciência fonológica é a habilidade que o ser humano tem em refletir e manipular de forma consciente os sons que compõem as palavras que ouvimos e falamos<sup>10</sup>. Conforme a criança é exposta a situações lúdicas como jogos de rimas e aliterações, cantigas de roda, identificações de sons iniciais das palavras faladas, identificações de quantas partes tem uma palavra falada, vai desenvolvendo gradualmente a habilidade da consciência fonológica<sup>10</sup>.

Por ser um conhecimento primordial para a compreensão das regras e características da língua falada e, sendo assim, é relevante para estudos sobre o desenvolvimento geral da linguagem<sup>11</sup>. Torna-se interessante, pois permite a habilidade de compor e apreciar poesias orais por crianças pequenas ou até mesmo adultos com educação formal limitada<sup>11</sup>.

Um bom desenvolvimento nas habilidades de leitura e escrita depende das condições extrínsecas e intrínsecas depositadas sobre a criança. Condições extrínsecas podem favorecer uma aquisição mais fácil nesta etapa de evolução. Dentre estas, a exposição da criança a atividades que explorem a manipulação consciente dos sons poderá favorecer o desenvolvimento da linguagem escrita<sup>12</sup>.

Num sistema de escrita alfabética duas capacidades serão relevantes para a aquisição da escrita: a primeira diz respeito à capacidade de segmentar os fonemas e de compreender que as palavras podem ser analisadas como sequências de fonemas e, a segunda, é de as crianças conseguirem estabelecer relações entre os sons das palavras e suas letras<sup>13</sup>. As crianças, então, precisam ter consciência de que as palavras são feitas de sons e de que estes são representados por letras<sup>10,13,14</sup>.

Dessa forma, “aprender a ler e escrever não se restringe a uma técnica de ensino, mas sim à aquisição de uma nova modalidade de linguagem”<sup>15</sup>. Para a criança aprender a escrever precisará identificar, na fala, a sequência dos fonemas, e a posição de cada um deles, que irá determinar a posição das letras dentro das palavras escritas. Precisar, também, compreender as variações fundamentais que existem entre o modo de falar e o modo de escrever. Estas capacidades de caráter linguístico estão na base do aprendizado da escrita e se desenvolvem gradativamente<sup>15</sup>.

A consciência fonológica e a alfabetização ocorrem paralelamente. Na medida em que a alfabetização irá se aprimorando, a consciência fonológica também irá sendo aprimorada. Assim, os estágios de escrita e os níveis de consciência fonológica, irão se desenvolvendo gradualmente<sup>10</sup>.

Quando uma criança encontra-se na fase pré-silábica de escrita, ainda não faz relações diretas entre os sons que compõem as palavras e os elementos gráficos utilizados para escrevê-las, ou seja, ainda não há uma correspondência direta entre o que considera-se “pauta sonora”. A criança, nessa fase, irá reconhecer basicamente a existência de letras para registrar a escrita como formas diferentes dos desenhos, sem apresentar um conhecimento em termos de consciência fonológica<sup>10</sup>.

Na fase silábica de escrita, a criança começa a se tornar mais atenta às características sonoras das palavras, uma vez que começa a ser capaz de decompor as palavras em seus constituintes silábicos e operar de forma consciente com os mesmos. Desta forma, podemos dizer que avançou para o nível silábico da consciência fonológica<sup>10</sup>.

Por sua vez, na fase silábico-alfabético, as crianças começam a desconsiderar a sílaba como unidade única e passam a segmentá-la e analisá-la em unidades menores, ou seja, em fonemas. Essa etapa é considerada uma transição entre a escrita silábica e a alfabética<sup>10,16</sup>.

Podemos considerar a criança como alfabetizada, quando começa a estabelecer correspondências mais precisas entre os sons e as letras, ou seja, quando compreende que a escrita das sílabas que compõem as palavras faladas, nem sempre pode ser representada por uma só letra, na medida em que as próprias

sílabas podem ser constituídas por elementos menores<sup>16</sup>. Com isso podemos dizer que ela atingiu a fase alfabética das hipóteses de escrita.

A consciência fonológica, também, será de fundamental importância para a aquisição da leitura. As habilidades fonológicas presentes em crianças da educação infantil predizem e favorecem a habilidade inicial da leitura, enquanto que o desenvolvimento da atividade leitora favorece a análise do nível fonêmico permitindo, desta forma, progressos na leitura. Apesar de a consciência fonológica, e principalmente a consciência fonêmica ser apontada como fator preditivo de sucesso dessa aprendizagem, o ensino das correspondências grafema-fonema (fônica) é também fator fundamental para o seu sucesso<sup>17,18,19</sup>.

Para uma leitura eficiente precisamos reconhecer as palavras escritas, além de compreender o que estamos lendo. O reconhecimento das palavras envolve dois caminhos ou vias; a primeira, denominada lexical ou visual, destina-se à leitura de palavras familiares, onde o reconhecimento é imediato, uma vez que as palavras fazem parte do léxico interno e, a segunda, denominada fonológica ou auditiva, destina-se à leitura de palavras não familiares, onde o reconhecimento será mais lento, pois é necessário, primeiro, transformar as unidades ortográficas em sons para poder haver o reconhecimento dessas palavras. A via fonológica é frequentemente utilizada no início da alfabetização, onde as crianças precisam associar as letras das palavras aos seus sons correspondentes. Portanto, o desenvolvimento da consciência fonológica será de grande importância para o reconhecimento fonológico das palavras<sup>18,17,19,20</sup>.

Este estudo tem como objetivo Investigar os conhecimentos que os professores de Escolas de Educação Infantil têm sobre linguagem e consciência fonológica. E pretende demonstrar a importância destes conhecimentos e sua relação na alfabetização, despertando nestes profissionais um olhar diferenciado sobre os métodos de ensino frequentemente utilizados, para o melhor desenvolvimento dos alunos da Educação Infantil, diminuindo as chances de crianças com dificuldades de aprendizagem.

## MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, individual e contemporâneo. O fator em estudo é a experiência dos professores de escolas de Educação Infantil da cidade de Gravataí/RS, que trabalham com crianças de 4 a 6 anos de idade, e o desfecho o conhecimento deles sobre a linguagem e a consciência fonológica.

Para compor essa amostra, foi estabelecido como critério de inclusão ser professores de crianças de 4 a 6 anos de idade contratado regularmente por escolas de educação infantil. Foram excluídos, aqueles que não compareceram no dia da coleta, não preencheram o questionário por completo e que estudam ou estudaram em curso de graduação de Fonoaudiologia. O processo de amostragem foi por conveniência, com previsão mínima de 15 sujeitos e efetivamente entrevistados 18.

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Instituto de Psicologia/UFRGS sob o número 184.099 e as coordenações das escolas participantes receberam esclarecimentos sobre os objetivos da pesquisa e concordaram em assinar o Termo de Consentimento Institucional. A partir de agendamento prévio, foi aplicado o questionário nos professores que se enquadraram nos critérios da amostra e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O questionário foi oferecido no próprio local de trabalho, trouxe 6 perguntas objetivas e abertas, que tratavam sobre sua formação, tempo de atuação como professor, conhecimentos a cerca da linguagem, da consciência fonológica e de atividades desenvolvidas em sala de aula (Apêndice 1).

A partir dos resultados obtidos no questionário utilizado, foi montado um banco de dados no programa Excel, onde os dados categóricos foram apresentados em frequência relativa, os dados quantitativos por média e desvio padrão e para as variáveis qualitativas, estatísticas descritivas de frequência.

## RESULTADOS

Os resultados foram descritos em relação ao número total de professores. Através da análise das respostas do questionário, observou-se que quanto à formação acadêmica dos professores, 33,3% possuem formação completa em pedagogia e 16,6% são estudantes do curso de pedagogia; 55,5% possuem formação em magistério; e 27,7% estão em curso de nível superior em outras áreas, tais como, Psicologia, Letras e Educação Física.

Em relação ao tempo que estes professores trabalham na educação infantil, observamos um tempo mínimo de 5 meses e o tempo máximo de 240 meses, tendo como média 56,8 meses e mediana 42 meses.

Ao serem questionados sobre quais assuntos ouviram falar durante sua formação, podendo apontar mais de uma resposta, foi encontrado que:

- 100% ouviu falar em linguagem oral;
- 94,4% em linguagem escrita;
- 83,3% em linguagem;
- 77,7% em relação som e letra;
- 44,4% em relação fonema-grafema;
- 22,2% em consciência fonológica;
- e 11,1% em consciência fonoarticulatória.

Nas tabelas de 1 a 4 estão representadas as respostas descritivas referentes aos conceitos de linguagem, língua, fala e voz, onde observamos que 50% das professoras responderam na forma descritiva o conceito mais aproximado com o correto sobre o que é linguagem, afirmando ser forma de expressão ou comunicação. Ao serem questionadas sobre o conceito de língua, somente 22,2% das professoras responderam como sendo referente ao idioma de um país e 33,3% responderam relacionando com o órgão fonoarticulatório. Sobre o conceito de fala, 50% responderam como sendo meio ou forma de comunicação e sobre o conceito de voz, 77,7% responderam relacionando ao som.

Sobre o conceito de consciência fonológica, 77,7% dos professores responderam corretamente, afirmando ser a capacidade de o indivíduo pensar e manipular os sons da fala.

Na tabela 5 estão representadas as respostas sobre as atividades que as professoras já realizaram com suas turmas, onde observou-se que a atividade que mais foi desenvolvida foi a escrita do nome dos alunos, com 88,8% dos professores. Os participantes tinham a possibilidade de marcar mais de uma resposta, sendo assim, 1 professora realizou somente 1 destas atividades, 5 professoras realizaram 2 atividades, 5 professoras realizaram 3 atividades, 2 professoras realizaram 4 atividades e 5 professoras realizaram 5 atividades.

## DISCUSSÃO

Com base nos dados obtidos, observa-se que, apesar de 83,3% dos professores referirem ter ouvido falar sobre linguagem, 100% sobre linguagem oral e 94,4% sobre linguagem escrita durante sua formação, somente 50%, ou seja, a metade dos professores que participaram da pesquisa conceituaram a linguagem da forma mais adequada. Ao conceituar Língua, somente 22,2% o fizeram de maneira adequada relacionando com a língua de um país ou idioma, a maioria, 33,3% relacionou ao órgão fonoarticulatório. Ao conceituar Fala, 50% relacionou com meio ou forma de comunicação. E ao conceituar voz, 77,7% relacionou com o som. Estes dados nos demonstram que, a maioria dos professores confundem os termos e não tem claro o seu significado.

Um estudo realizado em Porto Alegre, com professores alfabetizadores de escolas públicas e privadas, ressaltou a necessidade dos professores alfabetizadores saberem como a língua oral e a escrita funcionam e demonstrou que a prática pedagógica, privilegiando esta união de conhecimentos, certamente trará resultados mais consistentes e efetivos na alfabetização<sup>21</sup>.

Em relação a consciência fonológica, 77,7% dos professores conhecem o seu significado, mas somente 22,2% afirma ter ouvido falar durante sua formação, sendo que 77,7% ouviu falar sobre relação som e letra.

Estudos como o de Dambrowsky e colaboradores<sup>20</sup>, demonstram importantes ganhos no processo de alfabetização de crianças expostas a programas de ensino onde foram introduzidas atividades com rimas, aliterações, sílabas e fonemas. Confirmando a existência de uma relação causal entre a consciência fonológica e o desenvolvimento da escrita, e a necessidade de que essas habilidades sejam inseridas na educação infantil, ou seja, no início da escolarização, para possibilitar um maior domínio dos fonemas e sua relação com grafemas. Com isso os índices de insucesso escolar seriam diminuídos<sup>20,22,23</sup>.

Entretanto, para que isso seja possível, torna-se necessário que os professores estejam conscientes da importância de desenvolverem programas de ensino com enfoque na consciência fonológica<sup>24,25</sup>.

Observou-se que a atividade mais realizada é a escrita do nome dos alunos, onde 88,8% dos professores afirmam já ter trabalhado com suas turmas, mas somente 55,5% trabalhou o nome dos alunos relacionando com os sons das letras, 66,6% trabalhou rimas e 72,2% trabalhou brincadeiras com os sons relacionando com nomes de objetos.

Não houve diferenças significativas de respostas entre os professores com mais ou menos tempo de experiência, nem com uma ou mais formações.

O processo da alfabetização é um processo de interação com a língua, onde os alunos tornam-se produtores e realizam ações de reflexão sobre a linguagem. O professor deve buscar estes conhecimentos para facilitar este processo de aprendizagem. Não se pode pensar que a simples memorização de sílabas, seus conceitos e regras levarão os alunos a lerem e escreverem bem<sup>26</sup>.

Ao analisar a Lei 12.796/13<sup>27</sup>, que veio alterar a Lei 9.394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências, observamos no "Art. 29. A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança de até 5 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da

comunidade”. Sendo dever dos pais ou responsáveis efetuar a matrícula das crianças na educação básica a partir dos 4 (quatro) anos de idade. Nesta idade já se pode e deve trabalhar os níveis de consciência fonológica como citado anteriormente<sup>27</sup>.

No “Art. 26º - Os currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio devem ter base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e em cada estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e dos educandos.” Nesta Lei, não encontramos nenhuma referencia a consciência fonológica, mas como pode ser observado no Art.26º o currículo da educação Infantil pode ser complementado, se na base nacional comum não foi abordada estas questões, sendo o interesse da escola e do professor primordial para o desenvolvimento integral e intelectual da criança<sup>27</sup>.

## CONCLUSÃO

A partir dos dados obtidos neste estudo, conclui-se que, o conhecimento sobre linguagem e consciência fonológica dos professores de escolas de educação infantil que participaram do estudo é superficial e poucas são as atividades realizadas por eles com suas turmas para o estímulo das crianças. Dessa forma, sente-se a necessidade de um suporte teórico pontual sobre estas questões na formação do professor, para que possam realizar um trabalho diferenciado na Educação Infantil, promovendo um maior preparo destas crianças para a alfabetização.

Neste sentido, observa-se a importância da interdisciplinaridade, entre as áreas da educação e a fonoaudiologia, como ferramenta de desenvolvimento integral da criança, já que são profissões que oferecem conhecimentos técnicos para o bom crescimento infantil.

Acredita-se, por fim, que a fonoaudiologia tem condições de contribuir na prática do professor fornecendo subsídios teóricos e práticos tanto na sua formação, quanto no dia-a-dia de trabalho nas escolas.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço as escolas e aos professores que gentilmente concordaram em participar desta pesquisa.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Maranhão PC, Pinto SMPC, Pedruzzi CM. Fonoaudiologia e Educação Infantil: uma parceria necessária. Rev. Cefac 2009, 11(1): 59-66.
2. Kaufman D. A natureza da linguagem e sua aquisição. In: Gerber A. Problemas de aprendizagem relacionados à linguagem, sua natureza e tratamento. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. p. 51-71.
3. Jakubovicz R, Leme M. Exercícios de Linguagem. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.
4. Guarinello AC, Massi G, Berberian AP, Rivabem KD. A clínica fonoaudiológica e a linguagem escrita: estudo de caso. Rev. Cefac 2008; 10: 38- 44.
5. Barrera SD, Maluf MR. Consciência metalingüística e alfabetização: um estudo com crianças da primeira série do ensino fundamental. Psicologia: reflexões e crítica 2003; 16(3): 491-502.
6. Nicolielo AP, Fernandes GB, Garcia VL, Hage SRV. Desempenho escolar de crianças com distúrbio específico de linguagem: relações com habilidades metafonológicas e memória de curto prazo. Rev. Soc. Bras. de Fonoaudiol. 2008; 13(3): 246-50.
7. Misquiatti ARN, Brito MC. Alterações de linguagem na infância: algumas implicações do ambiente escolar. In: Capellini SA, Silva C, Pinheiro FH. Tópicos em transtornos de aprendizagem. São José dos Campos, SP: Pulso editorial 2011. p 15-26.
8. Santos VB, Horta VF, Lacerda CC, Nemr K . Análise das habilidades de consciência fonológica em crianças de 2ª série alfabetizadas em diferentes metodologias de ensino. Rev. Cefac 2008; 10: 29-37.
9. Moojen S, Lamprecht R, Santos RM, Freitas GB, Brodacz R, Siqueira M, et al. Consciência fonológica: Instrumento de Avaliação Seqüencial. Porto Alegre: Casa do Psicólogo, 2003.
10. Ettore B, Mangueira ASC, Dias BDG, Teixeira JB, Nemr K. Relação entre consciência fonológica e os níveis de escrita de escolares da 1º série do ensino fundamental de escola pública do município de Porto Real- RJ. Rev. Cefac 2008,10(2) : 149-57
11. Roazzi A, Dowker A. Consciência fonológica, rima e aprendizagem a leitura. Psic teoria e pesquisa. 1992. 5(1): 31-55.
12. Nunes C, Frota S, Mousinho R. Consciência fonológica e o processo de aprendizagem de leitura e escrita: implicações teóricas para o embasamento da prática fonoaudiológica. Rev. Cefac 2009. 11(2): 207-12.
13. Medeiros TG, Oliveira ERC. A influência da consciência fonológica em crianças alfabetizadas pelos métodos fônico e silábico. Rev. Cefac 2008; 10: 45-50.
14. Balestrin CA, Cielo CA, Lazzarotto C. Relações entre desempenho em consciência fonológica e a variável sexo: um estudo com crianças pré-escolares. Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol. 2008, 13(2): 154-60.
15. Zorzi JL. A competência do Fonoaudiólogo para trabalhar com problemas da escrita. Jornal do Conselho Regional de Fonoaudiologia 2000; 18: 3-6.

16. Brito DBO, Castro CD, Gouvêa FG, Silveira OS. A importância da consciência fonológica no processo de aquisição e desenvolvimento da linguagem escrita. *Rev. Soc. Bras. Fonoaudiol.* 2006; 11(3): 142-50.
17. Mota HB, Melo Filha MGC, Lasch SS. A consciência fonológica e o desempenho na escrita sob ditado de crianças com desvio fonológico após realização de terapia fonoaudiológica. *Rev. Cefac* 2007; 9: 477-82.
18. Cruz MB, Costa AC. Crianças que escrevem, mas não lêem: dificuldades iniciais na alfabetização. *Rev. Psicopedagogia* 2008; 25(77): 120-31.
19. Godoy D. Por quê ensinar as relações grafema-fonema?. *Rev. Psicopedagogia* 2008; 25(77): 109-19.
20. Dambrowski AB, Martins CL, Theodoro JL, Gomes E. Influência da Consciência Fonológica na escrita de pré-escolares. *Rev. Cefac* 2008; 10: 175-81.
21. Giorgio AB, Rosa DA. O alfabetizador e a lingüística: unindo conhecimentos [monografia] Porto alegre; Faculdades Porto-Alegrenses; 2004.
22. Godoy D. Por quê ensinar as relações grafema-fonema?. *Rev. Psicopedagogia* 2008; 25(77): 109-19.
23. Fernandes GB, Crenitte PAP. O conhecimento de professores de 1º a 4º série quanto aos distúrbios da leitura e escrita. *Rev. Cefac* 2008; 10: 182-90.
24. Bisinotto AG, Silva LLP. A contribuição de estudos fonéticos e fonológicos na formação do docente alfabetizador. *Revista de divulgação científica em língua portuguesa, lingüística e literatura.* (09) nº 16. 2013.
25. Barreira L. Consciência fonológica e o ensino da leitura – Integração das TIC no desenvolvimento de habilidades metalingüísticas [dissertação de mestrado]. Bragança/ SP: Escola Superior de Educação de Bragança, 2012.
26. Pires MGP, Ferreira LG, Lima DF. Alfabetização, professor alfabetizador e prática pedagógica. *Revista de divulgação científica em língua portuguesa, lingüística e literatura.* (06) nº 13. 2010.
27. Brasil. Lei 12.796, de 4 de abril de 2013. Altera a Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Senado federal, subsecretaria de informações. 2013

## TABELAS

Tabela 1 – Conceitos espontâneos sobre “linguagem”

<b><i>Conceitos de Linguagem</i></b>	<b>Respostas</b>	
Forma de expressão ou comunicação	9	50%
Relacionado à fala	3	16,6%
Oralidade e escrita	2	11,1%
Depende da origem do indivíduo (ambiente, país, região, etc.)	1	5,5%
Há vários tipos de linguagem, como, escrita, visual e etc.	1	5,5%
Desenvolvimento do aprendizado	1	5,5%
Não soube conceituar	1	5,5%

Tabela 2 – Conceitos espontâneos sobre “Língua”

<b><i>Conceitos de Língua</i></b>	<b>Respostas</b>	
Relacionado ao órgão fonarticulatório	6	33,3%
Forma de falar de uma região	4	22,2%
Língua de um país	4	22,2%
Instrumento de comunicação	2	11,1%
Conhecimento da escrita	1	5,5%
Não soube conceituar	1	5,5%

Tabela 3 – Conceitos espontâneos sobre “Fala”

<b><i>Conceitos de Fala</i></b>	<b>Respostas</b>	
Meio ou forma de comunicação	9	50%
Expressão oral	3	16,6%
Relacionado ao som	3	16,6%
Expressão do pensamento	1	5,5%
Relacionado com a voz	1	5,5%
Não soube conceituar	1	5,5%

Tabela 4 – Conceitos espontâneos sobre “voz”

<b><i>Conceitos de voz</i></b>	<b>Respostas</b>	
Som	14	77,7%
Qualidade vocal	2	11,1%
Expressão	1	5,5%
Não soube conceituar	1	5,5%

Tabela 5 – Atividades que realizaram com suas turmas

<b>Atividades</b>	<b>Respostas</b>	
Escrita do nome dos alunos	16	88,8%
Brincadeiras com os sons relacionando com nomes de objetos	13	72,2%
Rimas	12	66,6%
Escrita do nome dos alunos relacionando com o som das letras	10	55,5%
Noção de palavras grandes e pequenas	8	44,4%

## APÊNDICES

## Apêndice A

### Questionário:

<p>1. Qual sua formação?</p> <p>a. ( ) Pedagogia</p> <p>b. ( ) Magistério</p> <p>c. ( ) Educador Assistente</p> <p>d. ( ) outra:</p>	<p>2. Quanto tempo trabalha na Ed. Infantil?</p>
<p>3. Durante sua formação, você ouviu falar em:</p> <p>a. ( ) Linguagem</p> <p>b. ( ) Linguagem oral</p> <p>c. ( ) Linguagem escrita</p> <p>d. ( ) Consciência Fonológica</p> <p>e. ( ) Consciência fonoarticulatória</p> <p>f. ( ) Relação som e letra</p> <p>g. ( ) Relação fonema grafema</p> <p>h. ( ) Nenhuma das alternativas</p>	<p>4. Conceitue:</p> <p>Linguagem</p> <p>Língua</p> <p>Fala</p> <p>Voz</p>
<p>5. Para você o termo “Consciência fonológica” é?</p> <p>a. ( ) A habilidade para perceber que as palavras tem <i>significados</i> diferentes;</p> <p>b. ( ) A habilidade para <i>falar</i> corretamente;</p> <p>c. ( ) A capacidade de o indivíduo <i>pensar</i> e <i>manipular os sons da fala</i>.</p> <p>d. ( ) A capacidade de o indivíduo <i>pensar</i> e <i>manipular as letras</i>.</p>	<p>6. Quais destas atividades você já realizou com sua turma:</p> <p>a. ( ) Rimas;</p> <p>b. ( ) Escrita do nome dos alunos;</p> <p>c. ( ) Escrita do nome dos alunos relacionando com o som das letras;</p> <p>d. ( ) Brincadeiras com sons relacionando com nomes de objetos;</p> <p>e. ( ) Brincadeiras de dividir as palavras em partes menores (sílabas);</p> <p>f. ( ) Noção de palavras grandes e pequenas.</p>

## Apêndice B

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, Natiele Ronssani Lessa Ferraz, aluna do Curso de Especialização em Fonoaudiologia com Ênfase na Infância da UFRGS, orientada pelo prof. Marcio P. França, venho convidá-lo(a) a participar do projeto de pesquisa e estudos do conhecimento prévio de professores sobre consciência fonológica e sua aplicação na educação infantil.

Todas as informações necessárias ao projeto serão confidenciais, sendo utilizadas apenas para o presente projeto de pesquisa. Serão fornecidos todos os esclarecimentos que se façam necessários antes, durante e após a pesquisa através do contato direto com a pesquisadora.

A participação voluntária consistirá em preencher um questionário. A não concordância em participar do projeto não implicará qualquer prejuízo ao professor, sendo possível interromper a sua participação no projeto em qualquer momento a seu juízo.

Eu, \_\_\_\_\_ declaro que fui informado(a) dos objetivos e justificativas desta pesquisa de forma clara e detalhada. As minhas dúvidas foram respondidas e sei que poderei solicitar novos esclarecimento a qualquer momento.

---

Nome e Assinatura

Natiele Ronssani Lessa Ferraz  
CRFa 9219-RS Cel 9862.1890

Prof. Marcio Pezzini França  
CRFa 6682-RS Cel 9122.0463

Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia - UFRGS (tel.: 3308.5698).

## Apêndice C

### TERMO DE CONSENTIMENTO INSTITUCIONAL - TCI

O Curso de Especialização em Fonoaudiologia com ênfase na Infância da UFRGS, desenvolverá um projeto de pesquisa que busca investigar os conhecimentos que os professores de turmas com crianças entre 4 e 6 anos de idade têm sobre linguagem e consciência fonológica.

A partir de agendamento prévio, será aplicado o questionário em todos os professores que se enquadrarem nos critérios da amostra. O questionário será oferecido no próprio local de trabalho, trará perguntas sobre a linguagem, a consciência fonológica e atividades de sala de aula, com previsão de duração de aproximadamente cinco minutos.

Todas as informações necessárias ao projeto serão confidenciais, sendo utilizadas apenas para o presente projeto de pesquisa. Serão fornecidos todos os esclarecimentos que se façam necessários antes, durante e após a pesquisa através do contato direto com a pesquisadora.

Eu, \_\_\_\_\_ responsável pela Instituição: \_\_\_\_\_, declaro que fui informado(a) dos objetivos e justificativa desta pesquisa de forma clara e detalhada. Minhas dúvidas foram respondidas e sei que poderei solicitar novos esclarecimentos a qualquer momento.

---

Nome e Assinatura do responsável pela Instituição

Natiele Ronssani Lessa Ferraz  
CRFa 9219-RS Cel 9862.1890

Prof. Marcio Pezzini França  
CRFa 6682-RS Cel 9122.0463

Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia - UFRGS (tel.: 3308.5698).

**ANEXOS**

## ANEXO A

### NORMAS DA REVISTA CEFAC

#### Instruções aos Autores

##### Escopo e política

A **REVISTA CEFAC - Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal** (Rev. CEFAC.), ISSN 1516-1846, indexada nas bases de dados LILACS, SciELO, BVS, Sumários.org, Gale, Eletronic Journals Service - Redalyc, ABEC, é publicada bimestralmente com o objetivo de registrar a produção científica sobre temas relevantes para a Fonoaudiologia e áreas afins. São aceitos para apreciação apenas trabalhos completos originais, preferencialmente em Inglês, também podendo ser em Português ou Espanhol; que não tenham sido anteriormente publicados, nem que estejam em processo de análise por outra revista. Caso aprovados, os artigos (tanto em língua estrangeira quanto na versão em português) deverão vir acompanhados de comprovante de que a tradução (língua estrangeira) e a correção (português) foram feitas por profissional habilitado. Inicialmente, a submissão poderá ser feita na versão em português, mas caso o artigo seja aprovado, o envio da versão em inglês é obrigatória. Podem ser encaminhados: artigos originais de pesquisa, artigos de revisão, comunicação breve e relatos de casos clínicos. Na seleção dos artigos para publicação, avaliam-se a originalidade, a relevância do tema e a qualidade da metodologia científica utilizada, além da adequação às normas editoriais adotadas pela revista. Os trabalhos que não respeitarem os requisitos técnicos e não estiverem de acordo com as normas para publicação não serão aceitos para análise e os autores serão devidamente informados, podendo ser novamente encaminhados para apreciação após as devidas reformulações. Todos os trabalhos, após avaliação técnica inicial e aprovação pelo Corpo Editorial, serão encaminhados para análise e avaliação de, no mínimo, dois pareceristas (peer review) de reconhecida competência no assunto abordado cujo anonimato é garantido durante o processo de julgamento. Os comentários serão compilados e encaminhados aos autores para que sejam realizadas as modificações sugeridas ou justificadas em caso de sua conservação. Após as correções sugeridas pelos revisores, a forma definitiva do trabalho e a carta resposta comentando ponto a ponto as observações dos avaliadores, deverão ser encaminhadas por e-mail, em arquivo Word, anexado, para o endereço [revistacefac@cefac.br](mailto:revistacefac@cefac.br). Somente após aprovação final dos revisores e editores, os autores serão informados do aceite e os trabalhos passarão à sequência de entrada para publicação. Os artigos não selecionados receberão notificação da recusa e, não serão devolvidos. É reservado ao departamento editorial da Revista CEFAC, o direito de modificação do texto, caso necessário e sem prejuízo de conteúdo, visando uniformizar termos técnicos e apresentação do manuscrito. Somente a Revista CEFAC poderá autorizar a reprodução em outro periódico dos artigos nela contidos. Nestes casos, os autores deverão pedir autorização por escrito à Revista CEFAC.

**Envio do Manuscrito Para Submissão**

Os documentos deverão ser enviados à *REVISTA CEFAC – Speech, Language, Hearing Sciences and Education Journal*, de forma eletrônica: <http://www.revistacefac.com.br>; contato: [revistacefac@cefac.br](mailto:revistacefac@cefac.br), em arquivo Word anexado.

As confirmações de recebimento, contatos e quaisquer outras correspondências deverão ser encaminhados à Revista por e-mail.

## Tipos de Trabalhos

**Artigos originais de pesquisa:** são trabalhos destinados à divulgação de resultados inéditos de pesquisa científica, de natureza quantitativa ou qualitativa; constituindo trabalhos completos. Sua estrutura formal deve apresentar os tópicos: *Introdução (Introduction)*, *Métodos (Methods)*, *Resultados (Results)*, *Discussão (Discussion)*, *Conclusão (Conclusion)* e *Referências (References)*. Máximo de 40 referências constituídas de **70%** de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e internacional, sendo estes preferencialmente dos últimos 5 anos. É recomendado: uso de subtítulos, menção de implicações clínicas e limitações do estudo, particularmente na discussão do artigo. Sugere-se, quando apropriado, o detalhamento do tópico “Métodos”, informando a aprovação do Comitê de Ética e o número do processo, o desenho do estudo, local onde foi realizado, participantes, desfechos clínicos de interesse e intervenção. O resumo deve ser estruturado com 250 palavras no máximo e conter os tópicos: *Objetivo (Purpose)*, *Métodos (Methods)*, *Resultados (Results)* e *Conclusão (Conclusion)*.

**Artigos de revisão de literatura:** são revisões sistemáticas da literatura, constituindo revisões críticas e comentadas sobre assunto de interesse científico da área da Fonoaudiologia e afins, desde que tragam novos esclarecimentos sobre o tema, apontem falhas do conhecimento acerca do assunto, despertem novas discussões ou indiquem caminhos a serem pesquisados, preferencialmente a convite dos editores. Sua estrutura formal deve apresentar os tópicos: *Introdução (Introduction)* que justifique o tema de revisão incluindo o *objetivo*; *Métodos (Methods)* quanto à estratégia de busca utilizada (base de dados, referências de outros artigos, etc), e detalhamento sobre critério de seleção da literatura pesquisada (ex.: últimos 3 anos, apenas artigos de relatos de casos sobre o tema, etc.); *Revisão da Literatura (Literature Review)* comentada com discussão; *Conclusão (Conclusion)* e *Referências (References)*. Máximo de 40 referências de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e internacional, sendo estes preferencialmente dos últimos 10 anos. O resumo deve conter no máximo 250 palavras e não deve ser estruturado.

**Comunicação breve:** são relatos breves de pesquisa ou de experiência profissional com evidências metodologicamente apropriadas; manuscritos que descrevem novos métodos ou técnicas serão também considerados. Sua estrutura formal deve apresentar os tópicos: *Introdução*, *Métodos*, *Resultados*, *Discussão*, *Considerações finais/Conclusões* e *Referências*. O resumo deve ser estruturado com 250 palavras no máximo e conter os tópicos: *Resumo (Abstract)*, *Objetivo (Purpose)*, *Métodos (Methods)*, *Resultados (Results)* e *Conclusão/Considerações Finais (Conclusion)*.

**Relatos de casos clínicos:** relata casos raros ou não comuns, particularmente interessantes ou que tragam novos conhecimentos e técnicas de tratamento ou reflexões. Devem ser originais e inéditos. Sua estrutura formal deve apresentar os tópicos: *Introdução (Introduction)*, sucinta e apoiada em literatura que justifique a apresentação do caso clínico; *Apresentação do Caso (Case Report)*, descrição da história, dos procedimentos e tratamentos realizados; *Resultados (Results)*, mostrando claramente a evolução obtida; *Discussão (Discussion)* fundamentada; *Conclusão/Considerações Finais (Conclusion/Final Considerations)* e *Referências (References)*, pertinente ao relato. Máximo de 30 referências constituídas de artigos publicados em periódicos da literatura nacional e internacional, preferencialmente dos últimos 5 anos. O resumo deve conter no máximo 250 palavras e não deve ser estruturado.

## Forma e preparação de manuscritos

As normas da revista são baseadas no formato proposto pelo *International Committee of Medical Journal Editors* e publicado no artigo: *Uniform requirements for manuscripts submitted to biomedical journals*, versão de fevereiro de 2006 disponível em: <http://www.icmje.org/>

A Revista CEFAC apóia as políticas para registro de ensaios clínicos da Organização Mundial de Saúde (OMS) e do *International Committee of Medical Journal Editors* (ICMJE), reconhecendo a importância dessas iniciativas para o registro e a divulgação internacional de informação sobre estudos clínicos, em acesso aberto. Um ensaio clínico é qualquer estudo que atribua seres humanos prospectivamente a grupos de intervenção ou de comparação para avaliar a relação de causa e efeito entre uma intervenção médica e um desfecho de saúde. Os ensaios clínicos devem ser registrados em um dos seguintes registros:

<i>Australian Clinical Trials Register</i>				<a href="http://actr.org.au">http://actr.org.au</a>
<i>Clinical Trials</i>				<a href="http://www.clinicaltrials.gov/">http://www.clinicaltrials.gov/</a>
<i>ISRCTN</i>				<a href="http://isrctn.org">http://isrctn.org</a>
<i>Nederlands Trial Register</i>				<a href="http://www.umin.ac.jp/ctr">http://www.umin.ac.jp/ctr</a>

Os autores são estimulados a consultar as diretrizes relevantes a seu desenho de pesquisa específico. Para obter relatórios de estudos controlados randomizados, os autores podem consultar as recomendações CONSORT <http://www.consort-statement.org/>

## Requisitos Técnicos

**a)** Arquivos em Word, formato de página A4 (212 X 297mm), digitado em espaço simples, fonte Arial, tamanho 12, margens superior, inferior, direita e esquerda de 2,5 cm, com páginas numeradas em algarismos arábicos, na sequência: página de título, resumo, descritores, abstract, keywords, texto, agradecimentos, referências, tabelas ou figuras com as respectivas legendas.

O manuscrito deve ter até 15 páginas, digitadas em espaço simples (conta-se da introdução até antes das referências), máximo de 10 tabelas (ou figuras). Gráficos, fotografias e ilustrações se caracterizam como figuras. Questionários podem vir como Anexo e devem, necessariamente, estar em formato de quadro.

**b)** permissão para reprodução do material fotográfico do paciente ou retirado de outro autor, quando houver; anexando cópia do “Consentimento Livre e Esclarecido”, constando a aprovação para utilização das imagens em periódicos científicos.

**c)** aprovação do *Comitê de Ética em Pesquisa* (CEP), quando referente a pesquisas com seres humanos. É obrigatória a apresentação do número do protocolo de aprovação da Comissão de Ética da instituição onde a pesquisa foi realizada, assim como a informação quanto à assinatura do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido”, por todos os sujeitos envolvidos ou seus responsáveis (*Resolução MS/CNS/CNEP nº 196/96 de 10 de outubro de 1996*).

**d)** carta assinada por todos os autores no Termo de Responsabilidade em que se afirme o ineditismo do trabalho assim como a responsabilidade pelo conteúdo enviado, garantindo que o artigo nunca foi publicado ou enviado a outra revista, reservando o direito de exclusividade à Revista CEFAC e autorizando a adequação do texto ao formato da revista, preservando seu conteúdo. A falta de assinatura será interpretada como desinteresse ou desaprovação à publicação, determinando a exclusão editorial do nome da pessoa da relação dos autores. Todas as pessoas designadas como autores devem ter participado suficientemente no trabalho para assumir responsabilidade pública pelo seu conteúdo. O crédito de autoria deve ser baseado somente em: 1) contribuições substanciais para a concepção e delineamento, coleta de dados ou análise e interpretação dos dados; 2)

redação ou revisão crítica do artigo em relação a conteúdo intelectualmente importante; 3) aprovação final da versão a ser publicada.

Os editores podem solicitar justificativas quando o total de autores exceder a oito. Não será permitida a inclusão de um novo autor após o recebimento da primeira revisão feita pelos pareceristas.

### Termo de Responsabilidade – Modelo

*Nós, (Nome(s) do(s) autor(es) com, RG e CPF), nos responsabilizamos pelo conteúdo e autenticidade do trabalho intitulado \_\_\_\_\_ e declaramos que o referido artigo nunca foi publicado ou enviado a outra revista, tendo a Revista CEFAC direito de exclusividade sobre a comercialização, edição e publicação seja impresso ou on line na Internet. Autorizamos os editores a realizarem adequação de forma, preservando o conteúdo.*

*Data, Assinatura de todos os Autores*

### Preparo do Manuscrito

**1. Página de Identificação:** deve conter: **a)** título do manuscrito em Português (ou Espanhol) e Inglês, que deverá ser conciso, porém informativo; **b)** título resumido com até 40 caracteres, incluindo os espaços, em Português, Inglês ou em Espanhol; **c)** nome completo dos autores numerados, assim como profissão, cargo, afiliação acadêmica ou institucional e maior titulação acadêmica, sigla da instituição, cidade, estado e país; **d)** nome, endereço completo, fax e e-mail do autor responsável e a quem deve ser encaminhada a correspondência; **e)** indicar a área: Linguagem, Motricidade Orofacial, Voz, Audiologia, Saúde Coletiva, Disfagia, Fonoaudiologia Escolar, Fonoaudiologia Geral e Temas de Áreas Correlatas a que se aplica o trabalho; **f)** identificar o tipo de manuscrito: artigo original de pesquisa, artigo de revisão de literatura, comunicação breve, relatos de casos clínicos; **g)** citar fontes de auxílio à pesquisa ou indicação de financiamentos relacionados ao trabalho assim como conflito de interesse (caso não haja colocar inexistentes).

Em síntese:  
*Título do manuscrito:* em português ou espanhol e em inglês.  
*Título resumido:* até 40 caracteres em português, espanhol ou em inglês.  
*Autor Principal (1), Primeiro Co-Autor (2)...*  
*(1) profissão, cargo, afiliação acadêmica ou institucional, sigla da Instituição, Cidade, Estado, País; maior titulação acadêmica.*  
*(2) profissão, cargo, afiliação acadêmica ou institucional, sigla da Instituição, Cidade, Estado, País; maior titulação acadêmica.*  
*Nome, endereço, telefone, fax e e-mail do autor responsável.*  
*Área:*  
*Tipo de manuscrito:*  
*Fonte de auxílio:*  
*Conflito de Interesse:*

**2. Resumo e descritores:** a segunda página deve conter o resumo, em português (ou espanhol) e em inglês, com no máximo **250 palavras**. Deverá ser estruturado conforme o tipo de trabalho, descrito acima, em português e em inglês. O resumo tem por objetivo fornecer uma visão clara das principais partes do trabalho, ressaltando os dados mais significantes, aspectos novos do conteúdo e conclusões do trabalho. Não devem ser

utilizados símbolos, fórmulas, equações e abreviaturas. Abaixo do *resumo/abstract*, especificar os *descritores/keywords* que definam o assunto do trabalho: no mínimo três e no máximo seis. Os descritores deverão ser baseados no *DeCS (Descritores em Ciências da Saúde)* publicado pela Bireme, que é uma tradução do *MeSH (Medical Subject Headings)* da *National Library of Medicine* e disponível no endereço eletrônico: <http://www.bireme.br>, seguir para: terminologia em saúde – consulta ao *DeCS*; ou diretamente no endereço: <http://decs.bvs.br>. Deverão ser utilizados sempre os descritores exatos. No caso de Ensaio Clínico, abaixo do Resumo, indicar o número de registro na base de Ensaio Clínico (<http://clinicaltrials.gov>).

**3. Texto:** deverá obedecer à estrutura exigida para cada tipo de trabalho. Abreviaturas devem ser evitadas. Quando necessária a utilização de siglas, as mesmas devem ser precedidas pelo referido termo na íntegra em sua primeira aparição no texto. Os trabalhos devem estar referenciados no texto, em ordem de entrada sequencial numérica, com algarismos arábicos, sobrescritos, evitando indicar o nome dos autores. A Introdução deve conter dados que direcionem o leitor ao tema, de maneira clara e concisa, sendo que os objetivos devem estar claramente expostos no último parágrafo da Introdução. Por exemplo: O (s) objetivo (s) desta pesquisa foi (foram)....

O Método deve estar detalhadamente descrito. O primeiro parágrafo deve iniciar pela aprovação do projeto pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com o respectivo número de protocolo. Os critérios de inclusão e de exclusão devem estar especificados na casuística. Os procedimentos devem estar claramente descritos de forma a possibilitar réplica do trabalho ou total compreensão do que e como foi realizado. Protocolos relevantes para a compreensão do método devem ser incorporados à metodologia no final deste item e não como anexo, devendo constar o pressuposto teórico que a pesquisa se baseou (protocolos adaptados de autores, baseados ou utilizados na íntegra, etc.). No último parágrafo deve constar o tipo de análise estatística utilizada, descrevendo-se os testes utilizados e o valor considerado significativo. No caso de não ter sido utilizado teste de hipótese, especificar como os resultados serão apresentados. Os Resultados podem ser expostos de maneira descritiva, por tabelas ou figuras (gráficos, quadros, fotografias e ilustrações são chamados de figuras) escolhendo-se as que forem mais convenientes. Solicitamos que os dados apresentados não sejam repetidos em gráficos ou em texto.

**4. Notas de rodapé:** não deve haver notas de rodapé. Se a informação for importante para a compreensão ou para a reprodução do estudo, a mesma deverá ser incluída no corpo do artigo.

**5. Agradecimentos:** inclui colaborações de pessoas que merecem reconhecimento, mas que não justificam a inclusão como autores; agradecimentos por apoio financeiro, auxílio técnico, entre outros.

**6. Referências Bibliográficas:** a apresentação deverá estar baseada no formato denominado “*Vancouver Style*”, conforme exemplos abaixo, e os títulos de periódicos deverão ser abreviados de acordo com o estilo apresentado pela *List of Journal Indexed in Index Medicus*, da *National Library of Medicine* e disponibilizados no endereço: <http://nlmpubs.nlm.nih.gov/online/journals/ljweb.pdf>

Devem ser numeradas consecutivamente, na mesma ordem em que foram citadas no texto e identificadas com números arábicos sobrescritos. Se forem sequenciais, precisam ser separadas por hífen. Se forem aleatórias, a separação deve ser feita por vírgulas. Referencia-se o(s) autor(es) pelo seu sobrenome, sendo que apenas a letra inicial é em maiúscula, seguida do(s) nome(s) abreviado(s) e sem o ponto.

Para todas as referências, cite todos os autores até seis. Acima de seis, cite os seis primeiros, seguidos da expressão *et al.* Comunicações pessoais, trabalhos inéditos ou em andamento poderão ser citados quando absolutamente necessários, mas não devem ser incluídos na lista de referências bibliográficas; apenas citados no texto.

*Artigos de Periódicos*

Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Data, ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.

**Ex.:** Shriberg LD, Flipsen PJ, Thielke H, Kwiatkowski J, Kertoy MK, Katcher ML et al. Risk for speech disorder associated with early recurrent otitis media with effusions: two retrospective studies. *J Speech Lang Hear Res.* 2000;43(1):79-99.

**Observação:** Quando as páginas do artigo consultado apresentarem números coincidentes, eliminar os dígitos iguais. Ex: p. 320-329; usar 320-9.

**Ex.:** Halpern SD, Ubel PA, Caplan AL. Solid-organ transplantation in HIV-infected patients. *N Engl J Med.* 2002Jul;25(4):284-7.

*Ausência de Autoria*

Título do artigo. Título do periódico abreviado. Ano de publicação; volume(número):página inicial-final do artigo.

**Ex.:** Combating undernutrition in the Third World. *Lancet.* 1988;1(8581):334-6.

#### *Livros*

Autor(es) do livro. Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

**Ex.:** Murray PR, Rosenthal KS, Kobayashi GS, Pfaller MA. *Medical microbiology.* 4th ed. St. Louis: Mosby; 2002.

*Capítulos de Livro*

Autor(es) do capítulo. Título do capítulo. "In": nome(s) do(s) autor(es) ou editor(es). Título do livro. Edição. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do capítulo.

**Ex.:** Meltzer PS, Kallioniemi A, Trent JM. Chromosome alterations in human solid tumors. In: Vogelstein B, Kinzler KW, editors. *The genetic basis of human cancer.* New York: McGraw-Hill; 2002. p. 93-113.

**Observações:** Na identificação da cidade da publicação, a sigla do estado ou província pode ser também acrescentada entre parênteses. Ex.: Berkeley (CA); e quando se tratar de país pode ser acrescentado por extenso. Ex.: Adelaide (Austrália); Quando for a primeira edição do livro, não há necessidade de identificá-la. A indicação do número da edição será de acordo com a abreviatura em língua portuguesa. Ex.: 4ª ed.

*Anais de Congressos*

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho. Título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação.

**Ex.:** Harnden P, Joffe JK, Jones WG, editors. *Germ cell tumours V. Proceedings of the 5th Germ Cell Tumour Conference; 2001 Sep 13-15; Leeds, UK.* New York: Springer; 2002.

*Trabalhos apresentados em congressos*

Autor(es) do trabalho. Título do trabalho apresentado. "In": editor(es) responsáveis pelo evento (se houver). Título do evento: Proceedings ou Anais do título do evento; data do evento; local do evento. Cidade de publicação: Editora; Ano de publicação. Página inicial-final do trabalho.

**Ex.:** Christensen S, Oppacher F. An analysis of Koza's computational effort statistic for genetic programming. In: Foster JA, Lutton E, Miller J, Ryan C, Tettamanzi AG, editors. *Genetic programming. EuroGP 2002: Proceedings of the 5th European Conference on Genetic Programming; 2002 Apr 3-5; Kinsdale, Ireland.* Berlin: Springer; 2002. p. 182-91.

*Dissertação, Tese e Trabalho de Conclusão de curso*  
 Autor. Título do trabalho [tipo do documento]. Cidade da instituição (estado): instituição; Ano de defesa do trabalho.

**Ex.:** Borkowski MM. Infant sleep and feeding: a telephone survey of Hispanic Americans [dissertation]. Mount Pleasant (MI): Central Michigan University; 2002.

**Ex.:** Tannouril AJR, Silveira PG. Campanha de prevenção do AVC: doença carotídea extracerebral na população da grande Florianópolis [trabalho de conclusão de curso]. Florianópolis (SC): Universidade Federal de Santa Catarina. Curso de Medicina. Departamento de Clínica Médica; 2005.

**Ex.:** Cantarelli A. Língua: que órgão é este? [monografia]. São Paulo (SP): CEFAC – Saúde e Educação; 1998.

*Material Não Publicado (No Prelo)*  
 Autor(es) do artigo. Título do artigo. Título do periódico abreviado. Indicar no prelo e o ano provável de publicação após aceite.

**Ex.:** Tian D, Araki H, Stahl E, Bergelson J, Kreitman M. Signature of balancing selection in Arabidopsis. Proc Natl Acad Sci USA. No prelo 2002.

*Material Audiovisual*  
 Autor(es). Título do material [tipo do material]. Cidade de publicação: Editora; ano.  
**Ex.:** Marchesan IQ. Deglutição atípica ou adaptada? [Fita de vídeo]. São Paulo (SP): Pró-Fono Departamento Editorial; 1995. [Curso em Vídeo].

*Documentos eletrônicos*  
 ASHA: American Speech and Hearing Association. Otitis media, hearing and language development. [cited 2003 Aug 29]. Available from:  
[http://asha.org/consumers/brochures/otitis\\_media.htm.2000](http://asha.org/consumers/brochures/otitis_media.htm.2000)

*Artigo de Periódico em Formato Eletrônico*  
 Autor do artigo(es). Título do artigo. Título do periódico abreviado [periódico na Internet]. Data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]; volume (número): [número de páginas aproximado]. Endereço do site com a expressão “Disponível em”.

**Ex.:** Abood S. Quality improvement initiative in nursing homes: the ANA acts in an advisory role. Am J Nurs [serial on the Internet]. 2002 Jun [cited 2002 Aug 12]; 102(6):[about 3 p.]. Available from: <http://www.nursingworld.org/AJN/2002/june/Wawatch.htm>

*Monografia na Internet*  
 Autor(es). Título [monografia na Internet]. Cidade de publicação: Editora; data da publicação [data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em”.

**Ex.:** Foley KM, Gelband H, editores. Improving palliative care for cancer [monografia na Internet]. Washington: National Academy Press; 2001 [acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.nap.edu/books/0309074029/html/>

*Cd-Rom, DVD, Disquete*  
 Autor (es). Título [tipo do material]. Cidade de publicação: Produtora; ano.  
**Ex.:** Anderson SC, Poulsen KB. Anderson’s electronic atlas of hematology [CD-ROM]. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins; 2002.

*Homepage*  
 Autor(es) da homepage (se houver). Título da homepage [homepage na Internet]. Cidade: instituição; data(s) de registro\* [data da última atualização com a expressão “atualizada em”]; data de acesso com a expressão “acesso em”. Endereço do site com a expressão

“Disponível em:”.  
**Ex.:** Cancer-Pain.org [homepage na Internet]. New York: Association of Cancer Online Resources, Inc.; c2000-01 [atualizada em 2002 May 16; acesso em 2002 Jul 9]. Disponível em: <http://www.cancer-pain.org/>

*Bases de dados na Internet*  
 Autor(es) da base de dados (se houver). Título [base de dados na Internet]. Cidade: Instituição. Data(s) de registro [data da última atualização com a expressão “atualizada em” (se houver); data de acesso com a expressão “acesso em”]. Endereço do site com a expressão “Disponível em:”.  
**Ex.:** Jablonski S. Online Multiple Congenital Anomaly/Mental Retardation (MCA/MR) Syndromes [base de dados na Internet]. Bethesda (MD): National Library of Medicine (US). 1999 [atualizada em 2001 Nov 20; acesso em 2002 Aug 12]. Disponível em: [http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome\\_title.html](http://www.nlm.nih.gov/mesh/jablonski/syndrome_title.html)

**7. Tabelas:** cada tabela deve ser enviada em folha separada após as referências bibliográficas. Devem ser autoexplicativas, dispensando consultas ao texto ou outras tabelas e numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. Devem conter título na parte superior, em caixa alta, sem ponto final, alinhado pelo limite esquerdo da tabela, após a indicação do número da tabela. Abaixo de cada tabela, no mesmo alinhamento do título, devem constar a legenda, testes estatísticos utilizados (nome do teste e o valor de p), e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). O traçado deve ser simples em negrito na linha superior, inferior e na divisão entre o cabeçalho e o conteúdo. Não devem ser traçadas linhas verticais externas; pois estas configuram quadros e não tabelas.

**8. Figuras (gráficos, fotografias, ilustrações):** cada figura deve ser enviada em folha separada após as referências bibliográficas. Devem ser numeradas consecutivamente, em algarismos arábicos, na ordem em que foram citadas no texto. As legendas devem ser apresentadas de forma clara, descritas abaixo das figuras, fora da moldura. Na utilização de testes estatísticos, descrever o nome do teste, o valor de p, e a fonte de onde foram obtidas as informações (quando não forem do próprio autor). Os gráficos devem, preferencialmente, ser apresentados na forma de colunas. No caso de fotos, indicar detalhes com setas, letras, números e símbolos, que devem ser claros e de tamanho suficiente para comportar redução. Deverão estar no formato JPG (Graphics Interchange Format) ou TIF (Tagged Image File Formatt), em alta resolução (mínimo 300 dpi) para que possam ser reproduzidas. Reproduções de ilustrações já publicadas devem ser acompanhadas da autorização da editora e autor. Todas as ilustrações deverão ser em preto e branco.

**9. Análise Estatística:** os autores devem demonstrar que os procedimentos estatísticos utilizados foram não somente apropriados para testar as hipóteses do estudo, mas também corretamente interpretados. Os níveis de significância estatística (ex.:  $p < 0,05$ ;  $p < 0,01$ ;  $p < 0,001$ ) devem ser mencionados.

**10. Abreviaturas e Siglas:** devem ser precedidas do nome completo quando citadas pela primeira vez. Nas legendas das tabelas e figuras devem ser acompanhadas de seu nome por extenso. Quando presentes em tabelas e figuras, as abreviaturas e siglas devem estar com os respectivos significados nas legendas. Não devem ser usadas no título e no resumo.

**11. Unidades:** valores de grandezas físicas devem ser referidos nos padrões do Sistema Internacional de Unidades, disponível no endereço: <http://www.inmetro.gov.br/infotec/publicacoes/Si/si.htm>.

**Envio de manuscritos**

Os documentos deverão ser enviados à **REVISTA CEFAC – ATUALIZAÇÃO CIENTÍFICA EM FONOAUDIOLOGIA E EDUCAÇÃO**, de forma eletrônica: <http://www.revistacefac.com.br>; contato: [revistacefac@cefac.br](mailto:revistacefac@cefac.br), em arquivo Word anexado.

**As confirmações de recebimento, contatos e quaisquer outras correspondências deverão ser encaminhados à Revista por e-mail.**